SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL PAROQUIAL

Coleção ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL

- *Guia de gerenciamento e administração paroquial*, José Carlos Pereira
- *Dízimo e captação de recursos: Desafios às comunidades do século 21*, Pe. Jerônimo Gasques
- *As sete chaves do dízimo: Segredo a ser descoberto*, Pe. Jerônimo Gasques
- *Pastoral da visitação: Paróquia em estado permanente de missão*, José Carlos Pereira
- *Pastoral da escuta: Por uma paróquia em permanente estado de missão*, José Carlos Pereira
- *Serviço de animação vocacional paroquial*, José Carlos Pereira

JOSÉ CARLOS PEREIRA

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL PAROQUIAL

Subsídio de implantação, formação e atuação dos agentes

PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Revisão: *Caio Pereira*
Manoel Gomes da Silva Filho
Iranildo Bezerra Lopes
Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, José Carlos
Serviço de animação vocacional paroquial: subsídio de implantação, formação e atuação dos agentes / José Carlos Pereira. – 1. ed. – São Paulo: Paulus, 2013. – (Coleção Organização paroquial)

ISBN 978-85-349-3609-5
1. Missões 2. Paróquias 3. Serviço de animação vocacional I. Título. II. Série.

13-02770 CDD-253

Índices para catálogo sistemático:
1. Igreja Católica: Serviço de animação vocacional paroquial: Trabalho pastoral 253
2. Serviço de animação vocacional paroquial: Igreja Católica: Trabalho pastoral 253

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3609-5

INTRODUÇÃO

Este subsídio pretende ser uma ferramenta para auxiliar as paróquias na implantação do Serviço de Animação Vocacional, bem como na formação dos agentes, servindo de guia para a atuação deles e de todos aqueles que querem conhecer como ela age, ou como ela deveria agir dentro da paróquia. Serve também como material de formação para os que atuam ou pretendem atuar nesta pastoral.

Ele foi preparado com uma linguagem simples e organizado de modo prático, visando favorecer não apenas a leitura, mas, sobretudo, a prática do seu conteúdo. De modo direto e objetivo, foram colocadas aqui as questões primordiais que guiam qualquer ação, mas, neste caso, o foco é a ação do Serviço de Animação Vocacional Paroquial. Respondendo a sete perguntas básicas (O quê? Por quê? Para quê? Como? Onde? Quando? Quem?), este subsídio trata dos pontos elementares do Serviço de Animação Vocacional Paroquial e vai assinalando, passo a passo, como fazer acontecer esse serviço na paróquia, não apenas como mais uma pastoral, mas como um serviço que alenta todas as demais.

Assim sendo, esse serviço deve ser tido como o "combustível" das demais pastorais da paróquia, ou de qualquer outro trabalho missionário, ou de gestão eclesial, pois, sem vocação, nenhuma ação pode ir adiante e dar frutos que permaneçam. Visto dessa maneira, o Serviço de Animação Vocacional Paroquial não representa um serviço, ou pastoral, que vem para concorrer com as demais pastorais ou serviços, ou para ocupar o lugar de outras, mas para somar com cada uma delas, soprando sobre elas o Espírito Santo, o doador dos dons, aquele que fomenta as vocações e faz com que cada ação seja resul-

tado de um verdadeiro apaixonar-se pela causa do Reino de Deus, e não apenas mero trabalho na paróquia. Em vista disso, o Serviço de Animação Vocacional Paroquial deve estar amalgamado com as ações da paróquia, fomentando o trabalho missionário, seja ele qual for, sem muita visibilidade, mas com resultados visíveis. Seu papel é parecido com o do fermento na massa, ou do sal nos alimentos: não aparece, mas, sem ele, a massa não cresce, e o alimento fica insosso.

Tudo o que está aqui contido visa encaminhar para a ação, isto é, a prática, a missão do Serviço de Animação Vocacional Paroquial na pessoa dos seus agentes. Desse modo, começamos este subsídio, buscando responder *o que* é o Serviço de Animação Vocacional Paroquial. É preciso primeiro saber o que é para poder agir. É, portanto, uma tentativa de definir o Serviço de Animação Vocacional.

Em seguida, tratamos de responder a duas questões que são inseparáveis, embora as tratemos aqui separadamente: *por que* e *para que* um Serviço de Animação Vocacional Paroquial? O porquê do Serviço de Animação Vocacional Paroquial é a justificativa da sua existência. Muitos são os que não entendem o que é o Serviço de Animação Vocacional Paroquial e por isso não sabem a razão de sua existência na paróquia. Sem saber o que é, não podemos justificar suas ações, ou seja, não se pode dizer o porquê de um Serviço de Animação Vocacional na paróquia. Quando essa questão básica é entendida, todas as demais começam a ser elucidadas. Dessa maneira, ficam esclarecidas também as finalidades do Serviço de Animação Vocacional Paroquial, isto é, para que haver um Serviço de Animação Vocacional Paroquial.

Com esses três primeiros passos dados, é hora de demonstrar *como* deve ser o Serviço de Animação Vocacional na paróquia. Nesse momento, são apresentados os métodos de ação e indicadas sugestões que podem ser muito eficazes, bastando apenas adaptá-las às realidades da paróquia. Este é o fulcro deste subsídio, pois aqui estão centradas as indicações mais importantes para que o Serviço de Animação Vocacional Paroquial funcione bem e dê resultados satis-

fatórios, mas este tópico não funciona isolado. Ele faz parte de todo um conjunto, formado pelos passos anteriores e os que vêm adiante.

O passo seguinte é demonstrar *onde* deve existir o Serviço de Animação Vocacional Paroquial. Aqui o objetivo principal é mostrar que o Serviço de Animação Vocacional Paroquial não ocupa um espaço específico, concreto, mas que está permeado em todas as ações missionárias da paróquia, como já assinalamos anteriormente. Embora haja a necessidade de se ter uma equipe que coordene esse serviço, ele não tem um campo de ação limitado ou delimitado. Mesmo assim, o objetivo deste tópico é mostrar o seu campo de ação, de modo que se entenda que é um campo simbólico e não propriamente espacial ou territorial, como os das demais pastorais e serviços.

Na sequência, veremos *quando* o Serviço de Animação Vocacional Paroquial deve entrar em ação. Aqui trataremos da questão da temporalidade, mostrando que ele é atemporal, isto é, não tem um tempo específico, embora exista um tempo mais forte, como, por exemplo, o mês de agosto, tido como o mês vocacional. Mas o Serviço de Animação Vocacional Paroquial não pode limitar suas ações apenas ao mês de agosto. Se assim for feito, será empobrecido e perderá a sua eficácia. Na verdade, isso é o que ocorre com as paróquias que não têm um Serviço de Animação Vocacional Paroquial organizado. Nesses casos, a questão vocacional se restringe a vagas reflexões ou a práticas isoladas que pouco ou nada influenciam na questão vocacional propriamente dita.

Por fim, trataremos sobre *quem* deve atuar no Serviço de Animação Vocacional Paroquial. Quando falamos "quem", a primeira impressão que se tem é que o serviço é privilégio apenas de alguns, ou especificamente da equipe do Serviço de Animação Vocacional Paroquial. Veremos que não é bem assim. Um autêntico Serviço de Animação Vocacional Paroquial não resume suas ações na sua equipe de coordenação, mas contagia a todos, de modo que todos ajam por vocação e não por outros motivos.

Para concluir, foram pontuados alguns elementos importantes sobre o Serviço de Animação Vocacional Paroquial, de modo que ela cumpra sua missão na paróquia e na Igreja como um todo. Completando este subsídio, é indicada no final uma breve bibliografia onde poderão ser encontrados outros recursos e esclarecimentos sobre o Serviço de Animação Vocacional Paroquial. Esperamos que este subsídio ajude no despertar vocacional da paróquia, na pessoa de cada fiel leigo e não apenas dos agentes desse serviço ou de outros serviços e pastorais.